

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de
Mato Grosso – Campus Várzea Grande
Departamento de Ensino
Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública**

AYNAN SIMONE BARBOSA MAGALHÃES

MAYCON SILVA ARRUDA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS DISCENTES DO CURSO
DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO
FEDERAL DO MATO GROSSO, CAMPUS VÁRZEA GRANDE.**

Várzea Grande - MT
2021

AYNAN SIMONE BARBOSA MAGALHÃES
MAYCON SILVA ARRUDA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS DISCENTES DO CURSO
DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO
FEDERAL DO MATO GROSSO, CAMPUS VÁRZEA GRANDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Profa. Ma. Rosana Andrade da Silva

Várzea Grande - MT
2021



Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária

M189g

Magalhães, Aynan Simone Barbosa

Gestão financeira pessoal dos discentes do curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Várzea Grande. / Aynan Simone Barbosa Magalhães...{et.al}. Várzea Grande - MT, 2021.

34p.: il.

Inclui bibliografia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Rosana Andrade da Silva.

Artigo apresentado como conclusão do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Gestão Pública. 2. Educação Financeira. 3. Finanças pessoais. 4. Planejamento. 5. Controle. I. Arruda, Maycon Silva. II. Silva, Rosana Andrade da. III. Título.

CDU: 35.08: 658.15

Iraci de Fátima Pereira CRB 1^a/2.363



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Várzea Grande
ATA Nº 32/2021 - VGD-ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT

Ata de Defesa do Artigo

Ata referente à avaliação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes Aynan Simone Barbosa Magalhães e Maycon Silva Arruda para obterem o grau de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Várzea Grande. Aos 19 (dezenove) dias do mês de agosto de 2021 às 20:30 horas, na sala virtual *dogoogle meet* ([HTTPS://meet.google.com/kid-gmt-kjc](https://meet.google.com/kid-gmt-kjc)), realizou-se a defesa pública de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso. Integraram a Comissão Examinadora a Professora Me. Rosana Aparecida de Andrade Silva (orientadora), Profa. doutora Gabrielly Cristhiane Oliveira e Silva (Examinadora 1) e Professor Me. Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo (Examinador 2). A orientadora iniciou a sessão agradecendo a participação dos membros da Comissão Examinadora. Em seguida convidou os discentes para realizarem a exposição do conteúdo do Artigo correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “ANÁLISE SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS DISCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS VÁRZEA GRANDE”. Finalizada a exposição, as considerações foram realizadas e os discentes foram arguidos pelos integrantes da Comissão Examinadora. Na sequência, os integrantes da Comissão Examinadora se reuniram, isoladamente, para deliberar sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a deliberação, o orientador(a) procedeu, em público, a leitura da Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Proferindo a média final de 9,60 (Nove e Sessenta décimos) para o trabalho dos discentes. Finalizando, a orientadora deu por encerrada a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, lavrou e assinou a presente ata e colheu as assinaturas dos outros membros da Comissão Examinadora.

Nome do(a) Orientador(a): Me. Rosana Aparecida de Andrade Silva

Nome do(a) Examinador(a) E1: Profa. Dra. Gabrielly Cristhiane Oliveira e Silva

Nome do(a) Examinador(a) E2: Prof. Me. Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

Documento assinado eletronicamente por:

- Rosana Aparecida de Andrade Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/08/2021 22:05:40.
- Gabrielly Cristhiane Oliveira e Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/08/2021 10:54:55.
- Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/08/2021 11:30:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 228230

Código de Autenticação: f983103ca9



ATA Nº 32/2021 - VGD-ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a questão do planejamento e controle das finanças pessoais dos discentes do curso de tecnologia em gestão pública do Instituto Federal de Mato Grosso “*Campus Várzea Grande*”, visto que dentre este público-alvo foi diagnosticado a necessidade de disseminar idéias/reflexões que trouxesse a consciência individual da necessidade de apropriação de conhecimento sobre a gestão das finanças pessoais para uma melhor qualidade de vida financeira. A metodologia utilizada para o alcance do objetivo foi a pesquisa-ação, e das ações interventivas através de um ciclo de palestras *on-line* na tentativa de minimizar os impactos da problemática identificada. O público-alvo reconhece que o problema financeiro não advém apenas da falta de dinheiro, mas também da falta de planejamento. Observou-se também que as pessoas compreendem que tomar decisões com base na razão tende a ser mais assertivo do que com base na emoção. Esta pesquisa foi essencial para reconhecer que o assunto é oportuno, inesgotável e que se faz necessário a realização de novos trabalhos sobre o tema, a fim de que mais pessoas possam receber instruções para otimização na forma de gestão de suas finanças pessoais.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Finanças pessoais. Planejamento e Controle.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the issue of planning and control of personal finances of students of the public management technology course at the Federal Institute of Mato Grosso “*Campus Várzea Grande*”, since the need to disseminate ideas was diagnosed in the target audience. / Reflections that would bring individual awareness of the need to appropriate knowledge about the management of personal finances for a better financial quality of life. The methodology used to achieve the objective was action research, and interventional actions through a cycle of online lectures in an attempt to minimize the impacts of the problem identified. The target audience recognizes that the financial problem comes not only from lack of money, but also from lack of planning. It was also observed that people understand that making decisions based on reason tends to be more assertive than based on emotion. This research was essential to recognize that the subject is timely, inexhaustible and that it is necessary to carry out further work on the subject, so that more people can receive instructions for optimizing the way they manage their personal finances.

Keywords: Financial Education. Personal finances. Planning and control.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário econômico, onde o consumismo está cada vez mais exacerbado e a questão da inadimplência vem atingindo significativa parcela da população, o tema educação financeira vem recebendo merecido destaque, seja por tentar compreender as questões que levam o indivíduo a consumir além do que pode e endividar-se, como pela necessidade gerenciamento de

finanças, o que fazer com uma possível sobra de recursos, ou mesmo pela simples busca por conhecimento em educação financeira, entre outros temas nessa mesma vertente, o fato é que trabalhos e pesquisas em educação financeira tem destacado o tema no meio acadêmico, em pesquisas econômicas e de mercado, etc.

De acordo com dados recentes divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹, houve aumento do percentual de pessoas endividadas e inadimplentes em 2020. O endividamento atingiu 67,5% das famílias brasileiras.

Diante desse cenário, pesquisas apontam que uma das possíveis formas para a diminuição desse e de outros problemas financeiros passa pela educação financeira (SILVA; 2017, p.4).

Racionalmente, é sabido que quando uma pessoa está em uma situação de endividamento e reconhece a necessidade de sair dessa situação, e partir para uma outra vivência que seja a de manter o equilíbrio da própria situação financeira, é necessário seguir algumas recomendações, que podem ser denominadas até de culturais, tais como: gastar menos do que se ganha, planejar e controlar para realizar os desejos materiais, poupar, investir, revisar periodicamente os gastos sejam eles individuais ou familiares, enfim se apropriar de uma forma lógica de gestão de suas próprias finanças.

Realizar a gestão das próprias finanças, orçamento familiar e ou individual nem sempre é uma tarefa fácil, já que exige conhecimentos específicos, análise, escolha, planejamento e ainda retorno de investimento (CERBASI, 2004).

Os discentes do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Instituto Federal do Mato Grosso, *Campus Várzea Grande*, no decorrer do curso, possuem acesso a alguns componentes curriculares que, dentre outros objetivos, contribuem para reforçar a necessidade de uma boa prática da gestão das finanças públicas. Porém, alguns temas abordados podem perfeitamente encaixar no propósito de estimular esses discentes a reconhecer a importância da gestão financeira pessoal, assim como a se apropriar de algumas técnicas como instrumento de planejamento e controle de seus recursos.

Corroboram nesse sentido, os conhecimentos em contabilidade básica, por contribuir com formas de planejar e controlar os recursos patrimoniais de uma entidade seja ela física ou jurídica; a matemática financeira, por agregar com cálculos financeiros que auxiliam a compreender a

¹<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/endividamento-e-inadimplencia-crescem-no-pais-em-agosto-diz-cnc>.

dinâmica financeira; a economia que propicia uma noção do mercado como um todo, assim como vários outros componentes estudados, que sensibilizam os discentes para a necessidade de desenvolvimento de novas competências, sejam elas individuais ou profissionais.

E, como o indivíduo ao longo de sua vida, estará compondo a economia de uma região, precisará utilizar-se de cálculos matemáticos para compreender um cenário de possibilidades, e utilizar de ferramentas que permitam analisar as possibilidades e tomar as decisões mais assertivas, foi observado, o momento oportuno para a realização desse trabalho, com este público específico.

Desta forma, este trabalho teve por objetivo fomentar a educação financeira, através da promoção de conhecimento para que houvesse a sensibilização dos pesquisados para a necessidade de uma efetiva prática de gestão de suas finanças pessoais.

Um dos motivos que incentivou os estudantes-pesquisadores a optar por estudo especificamente na área das finanças pessoais, é compreender que o gestor público precisa ser assertivo na gestão das finanças públicas, e como ele se apropria de conhecimento para isso, também pode utilizar-se desse conhecimento para administrar suas finanças.

Constantemente, houveram em sala de aula, debates que propiciavam reflexões do tipo: necessidade de conhecimento, responsabilidade e responsabilização e nesse contexto os pesquisadores, iam interiorizando a máxima: como uma pessoa que não gerencia adequadamente suas finanças pessoais pode, enquanto futuro gestor público tomar decisões estratégicas e assertivas?

Nesse contexto, as reflexões traziam como respostas, que a partir do momento em que este gestor estiver munido de ferramentas de planejamento e controle e aplicando-as em suas finanças pública, um indivíduo comum, com essas mesmas ferramentas poderá gerenciar o seu orçamento pessoal de forma habilidosa e eficaz, tanto quanto um gestor público.

Em um futuro próximo, almeja-se que os gestores públicos possam disseminar a educação financeira em âmbito educacional, e com isso que sejam observadas mudanças significativas na sociedade com relação à gestão financeira dos indivíduos e de suas famílias. Consequentemente espera-se que as pessoas sejam mais comedidas em seus gastos, se for necessário, para assim alcançarem mais qualidade de vida.

Partindo desse contexto, este trabalho teve por problema de pesquisa: Analisar de que forma os discentes do curso de tecnologia em gestão pública realizavam a gestão de suas finanças e que ações poderiam melhorar a performance de gestão financeira individual desses discentes?

Especificamente buscou-se identificar:

A) identificar o conhecimento dos discentes sobre finanças pessoais;

B) investigar a utilização de técnicas adotadas pelos discentes para o controle de finanças pessoais;

C) identificar técnicas que auxiliem o planejamento e controle financeiro pessoal.

A metodologia aplicada, por recomendação institucional, para o alcance de tal objetivo foi a pesquisa-ação. Nesta proposta metodológica, preliminarmente foi identificado, com base em um questionário aplicado de forma *on-line*, a existência da problemática, posteriormente ações interventivas através de um ciclo de palestra *on-line* foram desenvolvidas e examinadas com relação a sua eficácia e os resultados obtidos foram descritos.

O presente trabalho trouxe ainda o estudo bibliográfico, que versa sobre os conceitos de educação financeira entre outros.

Na próxima seção, será apresentado o referencial teórico, posteriormente os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho. Na seção de resultados e discussão serão apresentados comentários e interpretações dos dados após intervenção, e por último, as considerações finais.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capitalismo

Para adentrar na questão das finanças, especificamente nas finanças pessoais, é importante que o indivíduo tenha clareza em qual sistema econômico está inserido. Nesse aspecto, é necessário abordar mesmo que de forma sucinta o sistema capitalista.

O Capitalismo consiste em um sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção, visando fins lucrativos. Hobsbawm (2014), destaca que esse sistema abrange a propriedade privada, além da acumulação de capital, havendo trabalho assalariado, troca voluntária, sistema de preços e mercados competitivos. Sua consolidação foi por etapas, iniciou com seu surgimento dentro da transição histórica para a Idade Moderna, havendo então o desenvolvimento do mercantilismo². A consolidação real do Capitalismo ocorreu no século XIX, mediante o desenvolvimento da indústria por meio da Revolução Industrial.

² Visto por muitos como etapa inicial do capitalismo comercial (MAX, 1968).

O sistema capitalista é adotado praticamente em quase todo o mundo e começa a dar seus primeiros sinais de existência no século XV, com o enfraquecimento do sistema feudal. Há um certo consenso entre os estudiosos de que o capitalismo está hoje em sua terceira fase – capitalismo financeiro, que iniciou – se a partir do século XX até os dias atuais.-, as duas primeiras foram comerciais, também chamado de Mercantil do século XV ao XVIII e industrial nos séculos XVIII e XIX.

Pontua-se que o termo capitalista se refere ao proprietário de capital, e não ao sistema econômico, e o seu uso é anterior ao do termo capitalismo, datado desde meados do século XVII (LESSA, 2006).

O capitalismo busca desde o lucro à acumulação das riquezas, baseando-se na propriedade privada dos meios de produção, podendo estes ser máquinas, terras, ou instalações industriais (LESSA, 2006). Dentro desse sistema encontramos duas classes sociais: capitalistas (burgueses) e proletários (trabalhadores). Sendo, respectivamente, aqueles que são donos dos meios de produção, responsáveis por empregar trabalhadores e pagá-los; e aqueles que oferecem sua mão-de-obra para realização do trabalho em troca da remuneração (MARANHÃO, 2010).

É importante destacar que esse sistema econômico se difere do socialismo por não defender a propriedade social dos meios de produção. Pontua-se que em uma economia de mercado tomar decisões e realizar investimentos são determinados pelos proprietários dos fatores de produção nos mercados financeiros e capitais, no entanto os preços e a distribuição de bens são principalmente determinados pela concorrência no mercado (HOBSBAWN, 2014).

Sabe-se, que o capitalismo visa o lucro ocasionando a formação de uma sociedade de consumo, visto que precisa dessa ação consumista do ser para que haja proliferação de renda (MOURA, 2018). Pontua-se que a globalização, inovação tecnológica e demais mecanismos do capitalismo transformaram o mundo, criando novos desejos, sendo o consumo um caminho sem volta, instrumento que alimenta o capitalismo

Atualmente vive-se em uma sociedade globalizada marcada por consumidores e padrões de consumismo, ao qual direcionam e afetam de maneira significativa a vida em comunidade, bem como a individualidade da vida do trabalhador e em família. Os indivíduos são incentivados a possuir um poder de compra, gira-se assim o mercado de consumo (BAUMAN, 2011).

O capítulo a frente discute os emblemas do consumismo, desse modo destaca-se que este é essencial para manter a máquina capitalista, que consiste em produzir mais e mais. A sociedade do consumo é uma realidade no modelo econômico em que estamos inseridos, o capitalismo

(PEREIRA, 2000).

2.2 Consumismo

O consumismo é a ideologia que permeia a sociedade contemporânea, que visa mais os valores e significados dos produtos que consomem, do que a real satisfação das necessidades (BAUDRILLARD, 2007). A ideologia capitalista está voltada para interesses mercadológicos, com vistas à obtenção do lucro.

Nesse sentido, o capitalismo trouxe consigo um mundo de consumo, onde “o ter” prevalece sobre “como obter”, e, também por isso, diversos problemas passaram a aparecer, como por exemplo, problemas ambientais que surgiram em massa.

Diante disso, aponta-se que o consumo irresponsável em uma dinâmica insustentável de insaciabilidade, voracidade e subestimação da natureza e da humanidade, faz com que consumam produtos desnecessários o que aumenta o descarte de resíduos (FREITAS, 2012).

Além disso, as dívidas, visto que o sujeito se deslumbra com a necessidade de comprar para enquadrar-se em altos patamares sociais, e acaba não ponderando suas necessidades, pendências e perde o controle (MOURA, 2018).

Os avanços tecnológicos e a globalização vieram contribuir para a formação de um consumidor mais exigente, visto que ao acompanhar a evolução dos meios, sente-se no desejo de obter qualidade e modernidade, para assim engajar-se nas nomenclaturas da sociedade. Consiste em uma ideologia, mais precisamente um hábito comum na sociedade contemporânea (BARBOSA, 2004 apud. MACIEL, 2018).

Pontua-se que o ato de consumir é cotidiano, e está presente em qualquer sociedade humana, além disso, é uma das principais características da sociedade, tanto a contemporânea quanto a de consumo (SASSI, 2019).

Segundo Felix (2012), o símbolo da felicidade humana na sociedade contemporânea consiste na possibilidade de poder consumir sem freios. Atualmente o consumo consiste na manutenção do sistema capitalista, visando desenvolver nos indivíduos a noção de pertencimento ao grupo ou meio social (FEATHERSTONE, 1995).

Em geral, o consumismo consiste na compra excessiva e sem necessidade, motivada por impulso ou desejo, sendo considerada um comportamento destrutivo que impacta em diversos aspectos da vida cotidiana (SASSI, 2019).

Assim, o capitalismo fortalece o consumo exagerado, o marketing traz a ideologia de que é preciso comprar para ser ou viver, ocasionando situações de gasto extremo que levam a dívidas ou falências (FREITAS, 2012). O consumo desenfreado e inconsciente faz com que muitos sofram por falta de dignidade, passem por sofrimentos e atinjam a miséria.

Na busca de satisfazer seus desejos imediatos, não medem as consequências: tornam-se cegos.

Pela teoria capitalista, a insatisfação permanente do consumidor é que faz a sociedade prosperar. O consumidor tradicional, guiado pelas necessidades familiares de ontem e imune à sedução, soaria (se lhe fosse permitido sobreviver) como uma sentença de morte para a sociedade, a indústria e um mercado de consumidores maduros (BAUMAN, 2011).

O momento indica que a sociedade atual, tem sua vida pautada em torno do “ter”. Observa-se que os indivíduos se adaptaram aos preceitos da cultura consumista, influenciada pela publicidade ostensiva de inúmeros bens de consumo, que estabelece metas para atingir padrões de vida, muitas vezes sabidamente além do nosso alcance (GALBRAITH, 1963).

Aponta-se algo importante na separação entre uma sociedade capitalista e ser consumista, a necessidade de uma educação financeira para formar pessoas capazes de lidar com o dinheiro, e através dela agirem de forma mais racional com suas finanças, fugindo das armadilhas do consumo impulsivo e evitando as dores do mau gerenciamento do dinheiro (ZECCHIN, 2017) como será discutido no capítulo a frente e contextualizado a Educação Financeira.

2.3 Educação Financeira

Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia. Sendo assim, se este indivíduo educado financeiramente, possui consciência econômica, e ainda pode-se dizer que ele está apto a determinar a melhor forma de lidar com seu dinheiro.

No âmbito da macroeconomia educação financeira representa o processo no qual cada cidadão, bem como as sociedades melhoram a compreensão em relação aos conceitos do mercado financeiro. Deste modo é possível que por adotar valores e competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, as pessoas, possam então, realizarem suas escolhas melhor informadas, irão saber onde procurar orientação e adotarão outras ações, que melhorem o bem-estar econômico-financeiro.

Sendo assim, a educação financeira, através de suas técnicas e ferramentas pode contribuir de modo mais sistêmico para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com a saúde financeira de indivíduos e da própria sociedade.

O Departamento de Educação Financeira do Banco Central define que todo cidadão pode e deve desenvolver técnicas e habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir do planejamento de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão e educação financeira aplicados no seu dia a dia.

“A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação” (CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS/CONTEÚDO BÁSICO DO BANCO CENTRAL; 2013, p. 4-11).

A educação financeira trata de conhecimentos e competências que podem contribuir no sentido de ajudar as pessoas a realizarem escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida (SAMPAIO; 200, p. 18).

Sobre a importância da educação financeira, diante da perspectiva da fase adulta, a educação financeira propõe trabalhar ao mesmo tempo o desenvolvimento da inteligência financeira pessoal para administração do momento presente, obter segurança financeira, assim como de planejar o futuro, independência financeira, e, como resultado final espera-se criar uma cultura de inteligência financeira envolvendo indivíduos de todas as idades, deixando-os melhor preparados para lidarem com o dinheiro em todas as fases de sua vida, assim complementa. Conforme Sampaio ([200-], p.18):

“Contudo o objetivo de indagar, instruir e sustentar a ideia da importância de se ter uma educação financeira pessoal e como ela pode estar ligada a qualidade de vida no nível individual, da família, da sociedade e por consequência de uma nação. Trata-se de colocar em evidência a relação entre os parâmetros que medem a qualidade de vida e os conhecimentos financeiros básicos de uma organização pessoal para que a partir disso, pessoas busquem esse conhecimento e até mesmo que governos invistam em ter cidadãos com esse conhecimento e que dessa forma construam uma sociedade mais consciente e por consequência mais promissora e próspera. ”

Através das definições dispostas e da finalidade da educação financeira, é possível reconhecer que este tema trata de assuntos de extrema relevância, seja para um indivíduo, sua

família ou para a sociedade como um todo. Conhecer e utilizar-se das práticas da educação financeira possibilita uma sociedade menos consumista, menos impactos ambientais, melhor poder de decisão com relação ao uso dos recursos financeiros e uma saúde financeira pessoal e da própria economia.

2.4 Finanças Pessoais

Para Silva (2017), estudar e se aprofundar sobre a educação financeira pessoal deveria estar presente na educação básica. Pois como pontua o autor, há um desequilíbrio entre o padrão de vida que se vive e o compatível com a realidade, o que atrapalha uma pessoa a formar seu patrimônio e a ter uma qualidade de vida financeira

O conceito de finanças pessoais engloba questões acerca do planejamento e do controle orçamentário de cada pessoa em particular, para tanto o estudo sobre o tema permeia a necessidade de valoração. Pires (2007), visto o contexto atual tratar e trabalhar as finanças pessoais é tido como uma exigência do século XXI, em que demanda por áreas de conhecimento sistêmico e deve ser transmitido devido ao campo da ciência e da economia.

Nesse aspecto, o autor considera ainda que os bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais compõem o objeto de estudo e análise das pesquisas sobre finanças pessoais. Uma vez que cada indivíduo tem sua particularidade, sua gestão financeira também possuirá uma característica singular. Na medida em que as finanças pessoais se distanciam das finanças do setor público, uma vez que se tem intuito de gerar lucro e sim atender as necessidades de uma comunidade (PIRES, 2007). Bem como as finanças pessoais que também são diferentes das finanças empresariais, principalmente pela natureza dos objetivos.

Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo não mensurável, situado no campo da subjetividade (a satisfação das necessidades e desejos), a empresa visa o lucro (mensurável e, portanto, passível de tratamento não ambíguo) (PIRES; 2017, p.15).

São existentes, distintas fontes de pesquisa em relação as finanças pessoais. Porém deve-se atentar aos desejos e necessidade individual, na medida, em que cada um, deve ter seu planejamento e controle pessoal, possibilita-se oportunidades de aumentar o patrimônio, quitar dívidas e investir (CERBASI, 2004).

Para auxiliar no planejamento financeiro dos indivíduos, Medeiros e Lopes (2014, p. 227), apresentam um direcionamento, como é mostrado na figura abaixo:

Tabela 1 – PLANEJAMENTO FINANCEIRO



Fonte: Medeiros e Lopes (2014) *Appud* Eld Júnior e Garcia (2005)

É importante observar que nesse aspecto, as finanças pessoais estão atreladas aos objetivos específicos definidos pelos indivíduos, que precisam reconhecer o ambiente onde estão inseridos, verificar quais áreas vão consumir parte de seus recursos e como alocar os recursos nessas áreas. Por isso, saber planejar e controlar são vertentes importantíssimas para eficácia na gestão financeira.

2.5 Planejamento e controle de Finanças Pessoais

No campo das finanças, percebe-se que toda decisão financeira está atrelada a desejos, necessidades ou obrigações. Na vida, as pessoas são movidas por sonhos, seja o sonho da casa própria, da aquisição de veículo, de viagem em família e tantos outros.

Por outro lado, as pessoas, também possuem obrigações, pagar as contas necessárias à sua manutenção e sobrevivência, os impostos entre outros. Parte do processo para realizar esses sonhos, assim como pagar suas obrigações depende de recursos financeiros, recursos estes que são limitados e até escassos.

Nesse contexto, para que seja possível atender as necessidades e desejos, é imprescindível que seja realizado um planejamento dinâmico. Portanto, o planejamento financeiro é um processo onde permite desenvolver meios para auxiliar os indivíduos a conseguirem realizar a gestão dos temas financeiros com intuito de atingir os objetivos de vida (PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL, 2019).

Planejamento envolve disciplina, é algo contínuo, que precisa ser trabalhado dia a dia. E postergar esse planejamento pode custar caro, pois é necessário alocar os recursos de forma correta

para o bem da saúde financeira, conforme se depreende dos seguintes trechos do *ebook* Planejamento Financeiro Pessoal (2019, p. 22):

Sobre não planejar revela a habilidade dos indivíduos em adiar. Verifica-se, planejar não é o ideal para a diversão, entretanto, faz diferença. Já que a ausência da mesma, ocasiona no acúmulo do saldo devedor e por consequência resulta na situação negativa da economia. Portanto, se trata de um processo ativo e que a garante a saúde financeira.

Muitas vezes, as pessoas agem tomadas pelas emoções, porém, em se tratando de finanças pessoais é fundamental haver equilíbrio. Trabalhar o lado racional é uma alternativa necessária para a saúde financeira. Quando as decisões são tomadas com base nas emoções, a tendência é que não sejam assertivas em relação às finanças.

Acredita-se que as decisões são tomadas com base na emoção, acaba-se por estar frágil quando se trata de as decisões financeiras erradas por essa razão, ou uma mudança importante na vida. Sugere-se o equilíbrio para as mudanças financeiras, afim de evitar as decisões arriscadas (PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL, 2019).

O indivíduo é o único com capacidade mental e não se basear somente nos instintos e emoções para as decisões, porém há situações que a racionalidade não se faz presente, por isso é válido atentar-se para as escolhas e equilibrar a emoção e razão (CADERNO EDUCAÇÃO FINANCEIRA GESTÃO FINANÇAS PESSOAIS, 2013).

Por outro lado, só pensar em ganhar dinheiro e esquecer dos outros aspectos da vida, também é algo prejudicial. Dinheiro é algo importante, porém, na lista de prioridades ele não está no topo, sedimentando o referido entendimento, consta no Planejamento Financeiro Pessoal (2019, p. 24), a seguinte lição:

Focar demais no dinheiro – Colocar muita ênfase em ganhar e acumular dinheiro pode distorcer nossa perspectiva do que é realmente importante na vida. O dinheiro não é a primeira, ou mesmo a segunda, prioridade na vida das pessoas felizes. Saúde, Família, amigos e carreira são exemplos de metas mais importantes a alcançar. Qual é o seu propósito de vida?

Uma das ferramentas estudadas pelos acadêmicos de Gestão Pública é o Balanço Patrimonial, sendo possível a adaptação à vida pessoal, com o objetivo de evidenciação da situação financeira em determinado período.

O balanço patrimonial pessoal pode ser considerado uma fotografia da situação patrimonial da pessoa em determinado momento. Ele revela o que foi feito com a renda percebida ao longo da vida e indica se os recursos foram utilizados de forma construtiva, visando formar um patrimônio (PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL, 2019, p. 24).

Uma das maiores barreiras para alcançar independência financeira é viver de aparências, em situação incompatível com o poder aquisitivo que a pessoa possui. Quando se alcança a consciência financeira, inicia-se a análise para atingir uma independência financeira, nesta perspectiva, relaciona-se à instrução de Sampaio ([200-], p. 20):

“Ensinar a viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.”

Logo, é visível que o uso das demonstrações contábeis para o controle e planejamento das finanças pessoais quando usadas de maneira correta (HEN, 2015). Estudos foram realizados na vertente de aplicabilidade de conceitos para a prática das finanças pessoais. E nessa perspectiva que na sessão seguinte há uma análise dos componentes curriculares, que são ministrados no curso de Gestão Pública.

2.6 Plano Pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão Pública

O curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, está dividido em 6 semestres. A partir do 2º até o 5º semestre, na grade curso, estão postos os seguintes componentes curriculares que corroboram para a prática de finanças pessoais: Economia, Economia Brasileira, Matemática básica, Matemática Financeira, Contabilidade Pública, que estão distribuídos conforme figura 1:

TABELA 2 – GRADE GESTÃO PÚBLICA

| 1º Semestre 340 h | 2º Semestre 340 h | 3º Semestre 340 h | 4º Semestre 340 h | 5º Semestre 306 h | 6º Semestre 272 h |
|---|--|---|--|---------------------------------------|--|
| Sociologia Política e Ética 34 Horas | Sistemas de Tecnologias Aplicadas à Gestão Pública 34 Horas | Gestão Ambiental e Sustentabilidade 34 Horas | Economia Solidária 34 Horas | Metodologia de Pesquisa 68 Horas | Licitações e Contratos Públicos 68 Horas |
| Estado, Governo e Administração Pública 68 Horas | Políticas Públicas 68 Horas | Empreendedorismo Governamental 34 Horas | Finanças e Orçamento Público 68 Horas | Auditoria e Controladoria 68 Horas | Gestão de Projetos Públicos 68 Horas |
| Teorias da Administração 68 Horas | Organização, Processos e Tomada de Decisão 68 Horas | Economia Brasileira 68 Horas | Gestão de Pessoas 68 Horas | Gestão Estratégica 34 Horas | Projeto Integrador II 68 Horas Pré-requisito: Projeto Integrador I |
| Matemática Básica 68 Horas | Matemática Financeira 34 Horas | Instituições de Direito Público e Privado 68 Horas | Direito Administrativo 68 Horas | Projeto Integrador I 68 Horas | Optativa III 34 Horas |
| Informática Aplicada 34 Horas | Contabilidade Geral 68 Horas | Marketing no Serviço Público 68 Horas | Logística e Patrimônio Público 68 Horas | Legislação Tributária 34 Horas | Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 34 Horas |
| Análise Textual e Redação Oficial 68 Horas | Introdução à Economia 68 Horas | Contabilidade Pública 68 Horas | Optativa I 34 Horas | Optativa II 34 Horas | |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | | | | |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras (34 horas) - (4º Semestre) | | | | | |
| Relações Públicas (34 horas) - (4º Semestre) | | | | | |
| Negociação e Arbitragem (34 horas) (5º Semestre) | | | | | |
| Estatística Aplicada (34 horas) – (5º Semestre) | | | | | |
| Gestão da Qualidade no Serviço Público (34 horas) - (6º Semestre) | | | | | |
| Disciplinas Obrigatórias | Disciplinas Optativas | Atividades Complementares | Carga Horária Total do Curso | | |
| 1.836 | 102 | 120 | 2.058 | | |

Fonte: (PPC.2021, p.31).

Para o componente curricular de matemática financeira, há na ementa temas a serem estudados como: capitalização simples e composta; descontos simples e compostos; sistemas de amortização que são conteúdos utilizados no dia a dia das transações financeiras dos indivíduos são vistos nas questões de financiamentos e/ou empréstimos.

A contabilidade básica traz em sua ementa parte de terminologia; aplicabilidade das técnicas; princípios, exigências legais e finalidades; organização das unidades econômicas; fatos contábeis e econômicos, assuntos que são recorrentes para gestão patrimonial – inclusive financeira.

A respeito da contabilidade pública em que aborda as questões orçamentária, financeira e patrimonial, também os relatórios contábeis, entre estes o balanço e a demonstração do resultado do exercício, do fluxo de caixa e prestação de contas auxiliam no entendimento dos relatórios de gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

Ao examinar a economia como parte de conceitos e princípios, evolução do pensamento econômico; noções de microeconomia: mercado e preços; demanda e oferta; teoria do consumidor; teoria da firma; estrutura de mercado e eficiência. Noções de macroeconomia: determinação da renda e do produto nacional; mercado de bens e serviços e lado monetário, conhecimentos inerentes para entendimento do sistema econômico do país, seus reflexos na economia e na vida financeira dos indivíduos.

Outros componentes que proporcionam um entendimento mais aprofundado sobre as questões de ordem econômica são: a economia brasileira e as finanças e orçamento público. No conteúdo da disciplina economia brasileira, faz-se um aprofundamento histórico no estudo das atividades econômicas que eram desenvolvidas e a sua evolução até os dias atuais.

Os componentes curriculares estão estruturados para a formação acadêmica de futuros gestores públicos, e através desta estrutura, observa-se que os temas estudados corroboram para a prática e gestão das finanças, seja pessoal ou pública. À medida que os semestres vão avançando, e o conhecimento é construído, é notório que conforme é citado no PPC (2020, p.31) que:

O currículo do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública procura valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da gestão pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade.

Diante dessas reflexões, observa-se que aproveitar de conteúdos que podem auxiliar em uma

prática individual, pessoal, é no mínimo buscar meios de melhorar a performance da gestão financeira individual. E, neste caso, o trabalho objetivou disseminar essas reflexões aos discentes do curso de graduação de tecnologia em gestão pública através das intervenções propostas.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, o enquadramento metodológico utilizou-se das técnicas da pesquisa-ação, procurando unir em pesquisa a teoria e a prática, isto é, desenvolver a partir de uma problemática identificada, ações que possam minimizar os impactos dessa problemática de forma prática.

Desta forma, a partir desse momento, serão demonstrados de que forma os pesquisadores dentro da metodologia aplicada, desenvolveram o diagnóstico de uma situação, estudaram possíveis formas de intervir na situação identificada, viabilizaram ações e realizaram uma análise a partir das intervenções realizadas.

Metodologicamente, a pesquisa-ação aplicada neste trabalho, vai de encontro com o Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, com relação ao componente curricular Projeto Integrador I e II, cujo objetivo desenvolver o ensino-aprendizagem onde se fortaleça a teoria com a prática (PPC, 2020, P.37).

Visando validar a problemática da falta de conhecimento em torno da educação financeira e das finanças pessoais com o público alvo deste trabalho, foi aplicado um questionário para os discentes do curso gestão pública do IFMT *Campus Várzea Grande*, devidamente matriculados do 4º ao 6º semestre, por entender que estes já cursaram 50% da grade curricular do curso. Observa-se que neste percurso os discentes pesquisados, já possuíam conhecimentos adquiridos sobre o conteúdo de disciplinas que tratam de assuntos como: planejamento, controle, orçamento, patrimônio, dentre outros que são necessários para que possa haver um melhor aprofundamento nas questões que envolvem as finanças pessoais de um indivíduo.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta fase da pesquisa foi elaborado na plataforma *google forms*, sua estrutura conteve 20 (vinte) questões entre abertas e fechadas de múltipla escolha. Para incentivar a participação dos discentes neste momento da pesquisa, foram encaminhados links do questionário em grupos de whatsapp das referidas turmas, e ao todo obteve-se um total de 44 (quarenta e quatro) participantes.

Diante do estudo bibliográfico realizado em Educação Financeira, Finanças Pessoais,

Planejamento e controle das Finanças Pessoais e a problemática validada através dos dados coletados em fase preliminar da pesquisa, como ação interventiva, para minimizar os impactos da problemática identificada, foi desenvolvido um ciclo de palestra on-line.

Portanto, observou-se que a palestra, é um meio de atingir o ensino-aprendizagem e a estratégia mais utilizada pelos profissionais da educação (ZUMACH, 2019, *appud* AEF BRASIL, 2018). Destaca-se o ciclo de palestras proposto, foi realizado de forma remota, ao vivo e interativo, já que existem regras de distanciamento social, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde - OMS, no combate contra o Covid-19³.

Conforme a importância do recurso metodológico dos eventos e palestras para os pesquisadores, se dão na possibilidade de ter um contato direto com um mundo fora do ambiente acadêmico, assim o palestrante pode trazer novas discussões e ampliar os conhecimentos (ZUMACH, 2019).

Desta forma, em consenso com os palestrantes, foram apresentados temas e conteúdo que estimulassem os participantes a refletir, identificar e resolver questões simples sobre: compreender seu próprio hábito de consumo, definir prioridades, definir projetos materiais, realizar o controle financeiro, gerir de forma efetiva seus recursos e, por conseguinte, preparar-se para imprevistos que possam ocorrer.

O ciclo de palestras, evento intitulado “educação financeira e finanças pessoais: práticas para obter um melhor resultado com o seu dinheiro” foi criado e cadastrado na plataforma *Even3*, para o registro das atividades e emissão de certificado de 3 horas para os participantes.

As inscrições para o evento foram feitas de forma on-line pela plataforma *Even3* e foram disponibilizadas duas semanas antes do ciclo de palestras. A divulgação do evento e a indicação de como o aluno deveria realizar sua inscrição foi compartilhada nos grupos de *whatsapp* de todos os alunos do curso gestão pública. Além da publicidade do evento e do link das inscrições, foram compartilhados vídeos com conteúdo sobre conceitos fundamentais de finanças pessoais, produzidos pela pesquisadora, para que os participantes fossem compreendendo um pouco sobre a proposta do evento e da relevância do tema para a sua vida.

³ Covid-19 COVID 19 - é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo.

Diante do cenário já exposto, a *live* ocorreu no dia 10/05/2021 às 19:00 (horário local), com duas palestras, a primeira palestra teve dois temas, “problemas causados pela má gestão financeira pessoal” e “4 passos para melhorar a gestão financeira”, ministrado pelo William Fernandes, Master Coach, especialista em Finanças Pessoais, residente no Rio de Janeiro.

Em consequente, a segunda palestra intitulada “maneiras de fazer o seu dinheiro sobrar” foi desenvolvida pelo o Willian Carvalho, treinador e mentor de finanças pessoais, autor do Livro Digital "Viva sem Dívidas, reside em Além Paraíba – MG. A *live* contou com 68 participantes que interagiram com os palestrantes simultaneamente, esclarecendo suas dúvidas com relação às finanças pessoais.

Para tanto, o evento foi gravado e disponibilizado em um canal criado especificamente para o evento, chamado Educação Financeira.

As plataformas utilizadas para a transmissão das palestras foram: *StreamYard* e *youtube*. E, o suporte técnico da *live* foi desenvolvido em parceria com estudantes do curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas do Instituto Federal de Mato Grosso *Campus Primavera do Leste*, que gerenciaram as ações tecnológicas durante o evento.

Por fim, finaliza-se o ciclo de palestras, foi aplicado um questionário de avaliação para verificar o impacto das ações de intervenção. Esse questionário foi encaminhado no e-mail de cada participante e nos grupos de *Whatsapp* das turmas do curso de tecnologia em gestão pública.

Incidem no recebimento de 58 devolutivas, do total de 68 participantes do ciclo de palestras. Observou-se que destes, 45% dos espectadores eram do público alvo da pesquisa, ou seja, os alunos dos 4º, 5º e 6º. Outros 30% eram discentes de outros semestres do curso de gestão pública e 25% dos participantes eram o público geral, membros da comunidade.

Ao examinar as situações e resultados obtidos através dos dados coletados do questionário de avaliação foram descritos na próxima seção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do tema pesquisado, da problemática identificada, das ações viabilizadas conforme preconiza a metodologia da pesquisa-ação, cabe comentar, esta fase da pesquisa, ou seja, os resultados observados e pontuados pelos participantes que se disponibilizaram a responder ao questionário desenvolvido para avaliar se os objetivos da ação de intervenção foram alcançados.

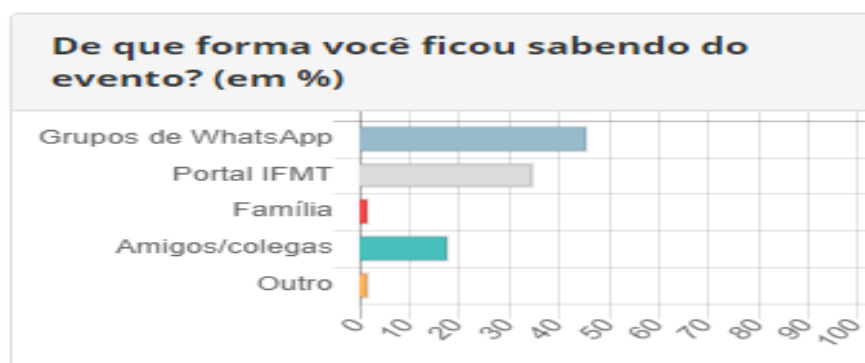
Ressaltando que os dados obtidos para realização dessa análise, foram levantados através de respostas ao questionário aplicado para os participantes da pesquisa.

Como apontado na metodologia, a ação de intervenção foi o desenvolvimento de uma *live* com o tema “Educação Financeira e Finanças Pessoais: Práticas para obter um melhor resultado com o seu dinheiro”, realizada de forma on-line no dia 10 de maio de 2021, no período noturno, com duração de mais de 3 horas. O evento, totalmente assíncrono, teve a participação de 140 inscritos, e registrou 68 espectadores simultâneos durante a transmissão ao vivo e 361 visualizações após 30 dias depois da sua publicação.

O questionário disponibilizado aos participantes teve o objetivo de avaliar a ação intervencionista e, conseqüentemente, identificar se esta contribuiu para minimizar a problemática que validou esta pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, o questionário pós-intervenção foi desenvolvido com 30 questões, e a concessão do prazo de resposta de 3 dias.

Do total de participantes, 41% responderam ao questionário. E, foram considerados na seguinte distribuição: 45% público-alvo, 30% alunos de outros cursos do IFMT e 25% público geral.

O primeiro aspecto analisado no questionário, foi com relação a publicidade utilizada para divulgação do evento, e, nesse aspecto convém destacar que foram utilizadas mídias sociais, consideradas para o momento, mais efetivas para a dar conhecimento da realização da *live*. Nesse sentido, foi identificado que a maior parte dos interessados, 45%, teve conhecimento do evento através do aplicativo de mensagem instantânea *whatsapp*, 34% através do portal institucional e mídias sociais do IFMT, sendo estas *Facebook* e *Instagram*, 17% através de amigos/colegas, e, por fim 2% compostos por familiares e outros.



Fonte: Elaborado pelos autores

Outra forma de publicidade foi a elaboração de vídeos curtos de aproximadamente 60 segundos, apresentando um conceito básico sobre cada tema como forma de incentivar e convidar o público a participar do evento. Esses vídeos foram visualizados por 72% dos pesquisados. Do total de pessoas que assistiu aos vídeos, 74% considerou como válida esta forma de divulgação e 26% afirmaram que não tiveram acesso aos vídeos.

A plataforma escolhida para a realização das inscrições do evento foi a *Even3*. Ferramenta identificada como útil e de fácil manejo para 96% dos participantes que responderam que não tiveram dificuldades em realizar sua inscrição através da plataforma.

Com relação a aprovação de conteúdo, o índice de aprovação da primeira palestra ministrada pelo palestrante William Fernandes foi de 97% e o da segunda ministrada pelo palestrante Willian Carvalho foi de 93%. Os palestrantes de acordo com a metodologia utilizada para realização do ciclo de palestras, conseguiram interagir em tempo real com os participantes via *chat* ao vivo, foram 588 mensagens, perguntas com respostas claras, diretas e objetivas.

Em consequência disso, para 98% dos participantes as palestras agregaram algum tipo de conhecimento. Dentro desse quantitativo, 53% afirmaram que passaram a ter motivação para planejar a vida financeira, 18% pontuaram que compreenderam melhor as técnicas de finanças pessoais e 16% revelaram que entenderam a necessidade de envolver a família na educação financeira.

Desta forma, pode-se depreender que os temas abordados nas palestras contribuíram para reforçar a necessidade de desenvolverem ações como: organizar os gastos, planejar e controlar, assim como separar parte dos recursos com intuito de investir/poupar entre outros. Para 96% dos pesquisados, houve a percepção da necessidade de colocar as recomendações na prática.

Em outra abordagem, 100% dos entrevistados relataram que pretendem melhorar a maneira de realizar os gastos.

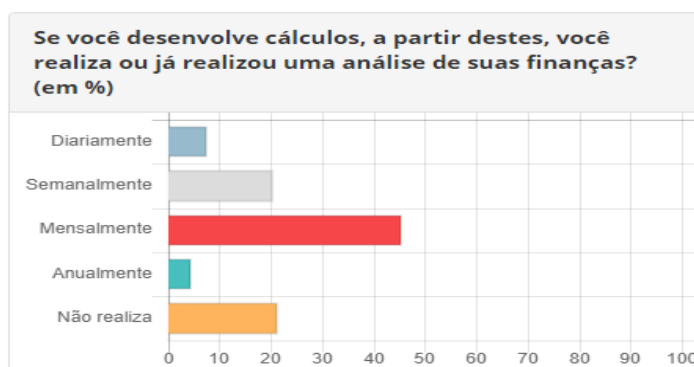
E em outra sondagem, para 96% os temas discutidos estimulam o desejo de buscar mais conhecimento sobre o tema educação financeira e finanças pessoais.

Com relação a identificação dos participantes do evento, destaca-se que, em média, 59% dos participantes eram pessoas do sexo feminino e 41% público masculino.

Quando questionados se já utilizaram cálculos para controlar seus ganhos e seus gastos, apenas 14% responderam que não tem facilidade com cálculos (matemática).

Quando questionados sobre o que mais teria contribuído para a falta de organização financeira, 72% dos participantes responderam que seria a falta de conhecimento das técnicas de finanças pessoais. Ou seja, os participantes sabem fazer cálculos, mas têm dificuldades de utilizar essa ferramenta na prática.

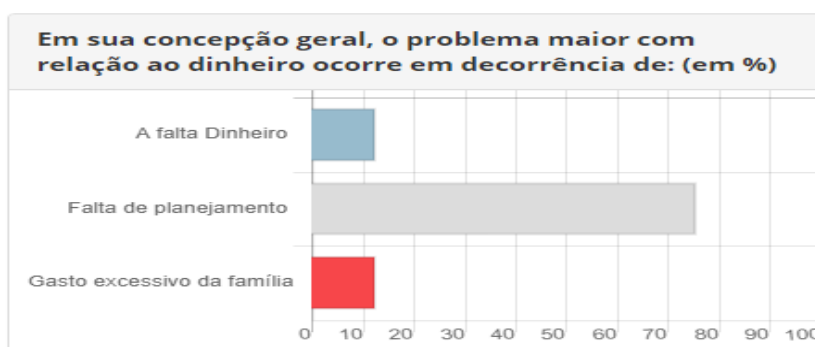
Indagados sobre a frequência em que desenvolvem análises de suas finanças pessoais, apenas 21% responderam que não realizam nenhum tipo de análise; ao passo que 75% afirmou que realiza essa análise em período menor ou igual a 30 dias, conforme tabela abaixo:



Elaborado pelos autores

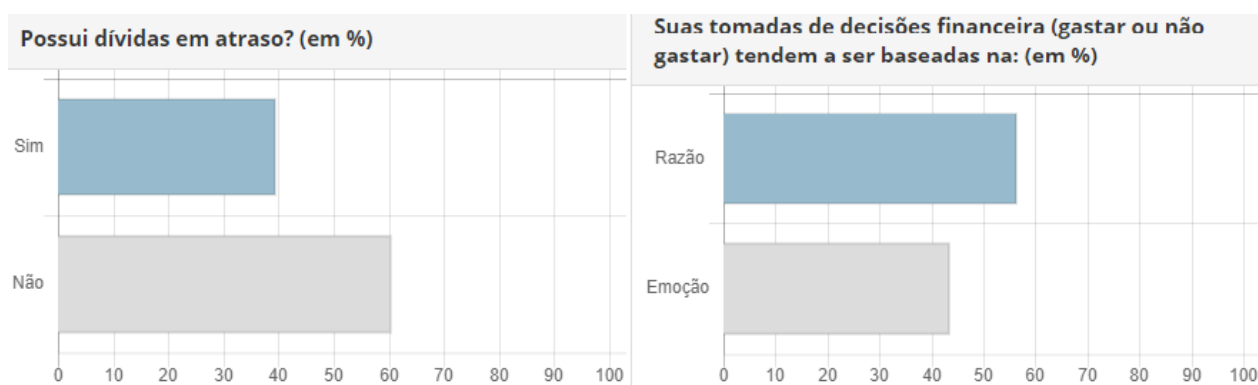
Destarte, visualiza-se que mesmo que 72% dos entrevistados tenha respondido que falta conhecimento em finanças pessoais, percebeu-se que 75% dos pesquisados de alguma forma está realizando a com uma certa frequência algum tipo de análise sobre suas finanças. Corroborando nesse sentido, pontua-se a importância do tema como forma de melhorar a práxis da gestão financeira individual ou pessoal.

Um dos grandes objetivos dos palestrantes com relação aos conteúdos abordados nas palestras, foi demonstrar para os participantes que o maior problema em relação às finanças, não é a falta de dinheiro, mas sim a falta de planejamento desse recurso. Nesta senda, conforme resposta abaixo, 75% compreenderam o sentido dessa reflexão:



Elaborado pelos autores

Conforme dispõe o *e-book* Planejamento Financeiro Pessoal (2019, p. 23), tomar decisões com base nas emoções torna as pessoas mais vulneráveis a tomarem decisões equivocadas. Sob esse viés, quando questionados sobre as tomadas de decisões financeiras (gastar ou não gastar) tendem a ser baseadas na razão ou emoção, 56% responderam que tomam decisões com base na razão e 43%, na emoção. Dentro da margem de erro, essas respostas confirmam o percentual de 39% dos entrevistados possuírem dívidas em atraso e 60% não possuírem dívidas em atraso.

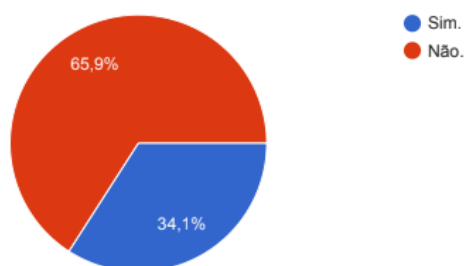


Elaborado pelos autores

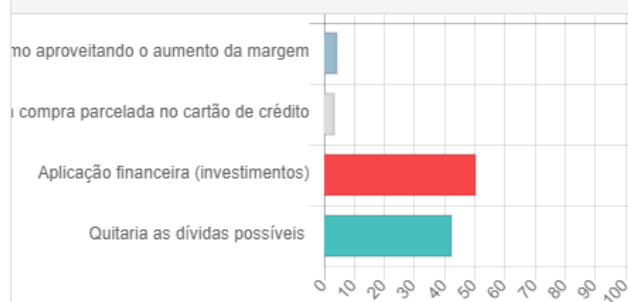
Um ponto que merece ser enaltecido foi a percepção dos entrevistados em relação a guardar parte dos rendimentos. No primeiro questionário de diagnóstico aplicado, em fase de diagnóstico, identificou-se que 65,9% possuíam o hábito de guardar seus recursos. Já no questionário pós-intervenção quando questionados: se percebessem um aumento de 25% em seus rendimentos, qual a decisão seria tomada, com relação a esse “extra”, 50% dos entrevistados responderam que fariam uma aplicação financeira (investimentos), 42% responderam que quitariam as dívidas possíveis. Nesse sentido, pode-se afirmar que 92% dos entrevistados compreenderam a necessidade de boas práticas da educação financeira, seja na quitação de dívidas e na aplicação de parte dos recursos.

11. Você guarda parte dos seus rendimentos?

44 respostas



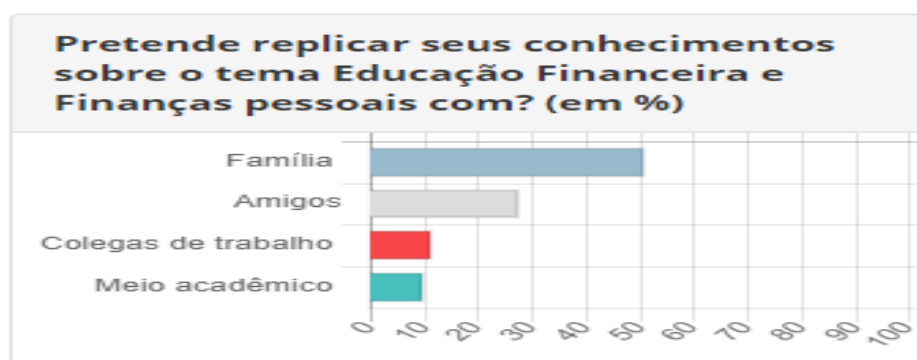
Se você tivesse um aumento de 25% em seus rendimentos, o que você faria primeiro? (em %)



Elaborado pelos autores

Por isso é tão importante realizar estudos sobre a temática, já na opinião de Silva (2017), o debate e aprofundamento nas questões acerca das finanças pessoais devem fazer parte do ensino básico, desde os primeiros anos da educação. Hodiernamente existe uma carência dessa temática, e, isso é percebido pelos participantes quando 100% compreende que essa temática deveria fazer parte do currículo escolar. Do público alvo 94% considera que: como futuros gestores públicos é importante ter uma boa saúde financeira pessoal.

Conforme Sampaio ([200-]), o comportamento dos indivíduos frente às finanças pessoais, não é algo repassado pelos familiares e sim uma postura que visa a adoção de comportamentos conscientes. Por isso, compreende-se a importância de replicar os conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais. Para 100% dos entrevistados, o conhecimento adquirido precisa ser reverberado e por isso, pretendem replicar os conhecimentos adquiridos, sejam para família, amigos, colegas de trabalho e no meio acadêmico, sendo que 50% diretamente para a família.



Elaborado pelos autores

A finalidade de se buscar estudar o comportamento do indivíduo perante as finanças, é de que por meio do planejamento e controle pessoal, pode-se surgir oportunidades de ganho de patrimônio, como quitar dívidas, e investir (CERBASI, 2004). Nessa trilha, onde depara-se com a maior parte do público-alvo ativos economicamente, pois 77,3% exerce atividade remunerada, onde observa-se que 80% dos entrevistados já fizeram um diagnóstico da vida financeira, reconhece-se que o tema educação financeira precisa fazer parte da vida dos indivíduos para que estes continuamente busquem conhecimento para melhorar a qualidade de vida de sua saúde financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar e contribuir com a questão do planejamento e controle das finanças pessoais dos discentes do 4º ao 6º semestre do curso de tecnologia de Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus Várzea Grande*. A princípio foi identificado que estes discentes apesar de reconhecer a necessidade de aprimorar o conhecimento em educação financeira por algum motivo, não se apropriavam das técnicas da educação financeira para melhorar sua performance com relação às suas finanças.

A princípio observou-se que os participantes da pesquisa não tinham controle das suas finanças. Contudo, após a intervenção idealizada em formato de palestra *on-line* com especialistas em finanças - *Coach* financeiro, foi detectado através de nova pesquisa de sondagem para identificar o resultado das ações de intervenção desenvolvidas, que os discentes se conscientizaram que o problema não era a falta de dinheiro, mas a ausência de planejamento e controle financeiro. Além disso, o público pesquisado compreendeu a importância de ter um entendimento das técnicas de finanças pessoais, como os cálculos para controlar receitas e despesas e análise do seu orçamento financeiro, adquirindo consciência de que aprofundar os conhecimentos sobre o tema apresentado é um dos caminhos para boas práticas dentro da educação financeira.

Com o resultado positivo da pesquisa, a partir da problemática identificada, e dos objetivos alcançados mediante a viabilização das ações, percebe-se que o assunto não se esgota neste estudo. Essa perspectiva é validada quando 100% dos entrevistados reconhecem e sugerem que a educação financeira deveria fazer parte do currículo escolar.

Nessa ordem, sugere-se sob esse viés, o estímulo a novas pesquisas sobre o tema, pois, como dito anteriormente o assunto é inesgotável, e existem vários conhecimentos nessas que merecem serem aprofundados, analisados, debatidos e disseminados, contribuindo assim para que os indivíduos possam fazer uma boa gestão de suas finanças, assim como a sociedade possa ter uma saúde financeira melhor, mudando desta forma o cenário atual da economia brasileira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO. Planejamento Financeiro Pessoal. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.planejar.org.br/wp-content/uploads/2019/01/edital_de_abertura_das_inscricoes_do_3_10_320_final.pdf> Acesso em: 15 dez. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, AEF- BRASIL. Disponível em: <http://taosso.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo - 2 ed. Portugal: Edições 70, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. A Ética é Possível num Mundo de Consumidores? Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico), Brasília. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 13 dez. 2020.

CERBASI, GUSTAVO PETRASUNAS. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos. 20 ed. São Paulo: Gente, 2004.

DUMONT, René. A Sociedade de Consumo. Entrevista por Eduardo Haro Tecglen. Trad. Costa Vieira e Irineu Garcia. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-Ação. **Educar em Revista**. Curitiba: UFPR, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n16/n16a13.pdf>>. Acesso em: 20 fev.2021.

FEATHERSTONE, M. Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. Londres: Sábio, 1995. Disponível em: <https://ia802500.us.archive.org/4/items/FEATHERSTONEMike.CulturaDoConsumoEPosModernismo/FEATHERSTONE%2C%20Mike.%20Cultura%20do%20Consumo%20e%20P%C3%B3s-Modernismo.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2021.

FÉLIX, L. Consumo Versus Consumismo. 2012. Disponível em: <<http://www.cartaforense.com.br/conteudo/colunas/consumo-versus-consumismo-zygmuntbauman/9954>>. Acesso em: 28 de jul. 2021.

FREITAS, Juarez. Sustentabilidade - Direito ao Futuro. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

HENN, Jaine. **A Aplicabilidade dos Conceitos e Técnicas da Contabilidade nas Finanças Pessoais**: Estudo Realizado com os Acadêmicos Formandos de Ciências Contábeis 2015. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma –SC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3576/1/Jaine%20Henn.pdf>. Acesso em: 16 dez.2020.

HOBSBAWM, Eric. A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/era_capital.pdf> Acesso em: 28 de jul. 2021.

GALBRAITH, John Kenneth. A sociedade da Abundância. Trad. Henrique de Barros. Lisboa/Portugal: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

LESSA, Sérgio. Contra-Revolução, Trabalho e Classes Sociais. Temporalis, Brasília: ABEPSS, n° 14, p. 6-38 23, 2006. Disponível em: http://www.quimicosabc.org.br/downloads/Desafios_do_Mundo_do_Trabalho.pdf. Acesso em: 28 de julho de 2021.

MACIEL, S. A. BARBOSA, Livia. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 68p. Observatorium: Revista Eletrônica De Geografia, 2018. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45773>> Acesso em: 28 jul. 2021.

MARX, K. O Capital. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 1968 [1890]. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo..pdf. Acesso em: 28 de julho de 2021.

MARANHÃO, César Henrique. **Acumulação, Trabalho e Superpopulação**: Crítica ao Conceito de Exclusão Social. In: O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6242366.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolza; Lopes, Taize de Andrade Machado. **Finanças Pessoais**: Um Estudo com Alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Ies Privada. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai.ago. 2014.

MOURA, Roldão Alves de. **Consumo ou Consumismo**: Uma Necessidade Humana?. Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo | v.24 | n.1 | 2018. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf> Acesso em: 07 de ago. 2021.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades Humanas**: Subsídios à Crítica dos Mínimos Sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

PIRES, VALDEMIR. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Edição do autor. Piracicaba: SP, 2007.

Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT *Campus Várzea Grande*. 2020. Disponível em: <http://vgd.ifmt.edu.br/media/filer_public/31/47/3147d02e-a9c2-41f0-9e0a-a92722468d81/ppc_sup_tec_gestao_publica_janeiro-2020_versao_final_1.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SAMPAIO, Carlos Roberto Neto. **E-Book**: Educação financeira, [200-]. Disponível em: < <http://www.integralconsult.com.br/wp-content/uploads/2014/02/ebook-educacao-financeira1.pdf> >. Acesso em: 15 dez. 2020.

SASSI, Tainara. **Comportamento do Consumidor**: O Consumo Consciente dos Pais a Partir da Influência dos Filhos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Departamento de Ciências Administrativas Escola de Administração, 2019. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215245>> Acesso em: 28 de jul. 2021.

SILVA, ADRIANO GONÇALVES DA, **Finanças Pessoais**: Uma Análise Acerca do Conhecimento em Finanças Pessoais dos Acadêmicos do Curso de Gestão Comercial no Instituto Federal da Paraíba. *Campus Guarabira*, 2017. Disponível em:

< <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/709> > Acesso em: 13 dez. 2020.

ZUMACH, Camila Haika. **Alfabetização Financeira no Ensino Médio**: Uma Análise das Estratégias no Brasil e no Mundo. 2019. Disponível

em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202285/TCC%20-%20Camila%20Haika%20Zumach.pdf?sequence=1> isAllowed=y. Acesso em: 08 mar. 2021.

ZECCHIN, Gabriel Bezerra. Sociedade do Consumo e o Papel da Educação. Estudos Aplicados em Educação, 2017.

APÊNDICE A

Questionário 1 – Sondagem Tema e Problemática

1. Qual é o seu gênero?
2. Indique sua faixa etária?
3. Você possui filhos?
4. Se sim a questão anterior, qual o número de filhos(as)?
5. Exerce atividade remunerada?
6. Qual é sua participação na vida econômica da família?
7. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é aproximadamente a renda familiar? (SM= Salário mínimo)
8. Enumere de 1 à 7 as prioridades para cada item, onde 1 - muita prioridade e até 7 pouca prioridade: Energia / Água, Educação, Alimentos, Aluguel ou prestação de casa, Transporte, Filhos(às), Viagem, Smartphone de última geração
9. Você utiliza de alguma técnica para controlar seus gastos?
10. Se sim a questão anterior, qual a técnica? (texto de resposta curta)
11. Você guarda parte dos seus rendimentos?
12. Se sim a questão anterior, em média quanto você consegue economizar mensalmente?
13. Qual o percentual (estimativa) da sua renda está comprometida com prestações/obrigações mensais?
14. Para fazer alguma aquisição, realiza planejamento e controle do seu orçamento?
15. Você faz algum tipo de investimento? (Por exemplo: poupança, renda fixa, renda variável, etc).
16. Em caso de perda total de suas fontes de rendimento(salário, pró-labore, outros rendimentos)por quantos meses você conseguiria manter seu atual padrão de vida utilizando suas economias?
17. Você utiliza com frequência o limite do cartão de crédito e/ou o limite do cheque especial?
18. Em qual semestre você está?
19. Você gostaria de saber mais sobre educação financeira e finanças pessoais?

20. De que forma você gostaria de obter mais informações sobre finanças pessoais?

APÊNDICE B

Folder do Evento



LIVE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS:

PRÁTICA PARA OBTER UM MELHOR RESULTADO COM O SEU DINHEIRO.

10/05
19 HS

PALESTRANTES CONVIDADOS:



WILLIAM FERNANDES

TEMAS:
Problemas causados pela ausência da gestão financeira

&
4 passos para melhorar a organização financeira

[@oficialwilliamfernandes](#)



WILLIAN CARVALHO



APÊNDICE C

Autorização do uso de imagem dos palestrantes

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, WILLIAM FERNANDES DA SILVA, portador(a) de cédula de identidade nº 27.220.377-9, CPF N° 145.347.397-10 **autorizo** a gravar em vídeo, fotografia e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições ao evento Ciclo de Palestras: **Educação financeira e finanças pessoais: Práticas para obter um melhor resultado com o seu dinheiro**

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande/MT, 05 de Maio de 2021.

Ass. _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, WILLIAN DE CARVALHO PAULA, portador(a) de cédula de identidade nº 23.759.659-8, CPF N° 126.449.817-94 **autorizo** a gravar em vídeo, fotografia e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições ao evento Ciclo de Palestras: **Educação financeira e finanças pessoais: Práticas para obter um melhor resultado com o seu dinheiro**

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande/MT, 05 de Maio de 2021.

Ass. _____

APÊNDICE D

Questionário 2 - pós intervenção

1. Você realizou sua inscrição como?
2. Seu Gênero?
3. Você já utilizou cálculos para controlar seus ganhos e seus gastos?
4. Se você desenvolve cálculos, a partir destes, você realiza ou já realizou uma análise de suas finanças?
5. Em sua concepção geral, o problema maior com relação ao dinheiro ocorre em decorrência de?
6. Suas tomadas de decisões financeira (gastar ou não gastar) tendem a ser baseadas na?
7. Após a efetivação de uma compra você se sente?
8. Possui dívidas em atraso?
9. Ao fazer uma compra parcelada, você tem certeza que pode contar com o dinheiro que será utilizado para pagamento das parcelas?
10. Se você tivesse um aumento de 25% em seus rendimentos, o que você faria primeiro?
11. Com relação ao seu nível de conhecimento sobre Educação Financeira, você considera ter um conhecimento?
12. Se você pudesse guardar parte dos seus recursos, qual seria a finalidade?
13. Você já fez um diagnóstico financeiro da sua vida?
14. Qual seu comportamento ao ir em shopping ou centros comerciais?
15. Como você costuma pagar suas compras?
16. De que forma você ficou sabendo do evento?
17. Você recebeu vídeos que foram encaminhados abordando conceitos sobre educação financeira e finanças pessoais?
18. Você achou válida a iniciativa dos vídeos com conteúdos sobre finanças?
19. Teve dificuldade no processo para realizar sua inscrição?
20. Qual sua opinião sobre a primeira palestra da live?
21. Qual sua opinião com relação a segunda palestra?
22. Com relação ao acesso da plataforma utilizada para live, você teve alguma dificuldade?
23. As palestras agregaram ao seu conhecimento?



24. Os temas abordados podem contribuir para melhorar a maneira de separar parte dos recursos com objetivo de poupar e investir?
25. A Palestra contribuiu para que você pense em forma de melhorar a maneira de realizar seus gastos?
26. Você pretende buscar mais conhecimento sobre o tema Educação Financeira e Finanças pessoais?
27. Pretende replicar seus conhecimentos sobre o tema Educação Financeira e Finanças pessoais com?
28. Como futuro Gestor Público, considera importante ter uma boa saúde financeira pessoal?
29. Na sua visão, o que mais contribui para falta de organização financeira?
30. Você acredita que a Educação Financeira deveria fazer parte do currículo escolar?